

MANEIRA

DIRECTOR: VICTOR SOUSA

SEMANÁRIO

ANO I — N.º 36 — PREÇO 3\$50 — 16/3/77

De semana a semana

O «Jornal de Notícias» e a Solverde

«O Jornal de Notícias» fez deslocar a Espinho os seus repórteres para ouvir dos responsáveis da SOLVERDE um testemunho sobre a actividade daquela empresa turística. Desta deslocação resultou a publicação dum extenso artigo naquele diário, dividido pelos dias 7 e 8 de Março.

Até aqui tudo certo. Julgamos que a dimensão da SOLVERDE e a importância que a sua actividade pode ter para o concelho de Espinho merecem bem que dela se dê uma ampla divulgação.

O que já não está tão certo (e aqui o «J.N.» aliena as suas responsabilidades de diário de grande circulação) é que nesse artigo se caia no elogio fácil e tonitroante, em texto que não transcreve propriamente as afirmações dos responsáveis da empresa, mas em que o jornalista retira da entrevista conclusões que fogem da realidade, por incorrecção e excesso.

O leitor do «J. N.» menos conhecedor do assunto poderá facilmente deixar-se levar pelo tom encomiástico do artigo e concluir coisas como estas: «A SOLVERDE é uma instituição de benemerência, uma Gulbenkian à sua maneira»; «Se não fosse a SOLVERDE, Espinho não fugiria ao marasmo turístico»; «A SOLVERDE vai resolver

o problema da habitação em Espinho», etc., etc., etc.

No meio de várias incorrecções pontuais e duma adjectivação esgotante, escapa ao jornalista um «pormenor»: a SOLVERDE tem um CONTRATO a cumprir. Para além do plano de realizações que possa ter (tem a SOLVERDE o direito de investir como lhe aprouver), a SOLVERDE adquiriu a concessão da exploração do jogo em Espinho firmando um contrato com o Governo. E é aqui que se inscrevem as grandes realizações da empresa, é aqui que cabem os grandes números que o «J.N.» apresenta como oferta ao povo de Espinho.

Não. A SOLVERDE teve sim de se obrigar a PAGAR ao concelho o usufruto da exploração do jogo. É nestes termos que se deve pôr a questão e não em tom de dádiva generosa.

Se mérito houve da parte da SOLVERDE foi o de ganhar a concessão, apresentando um programa de realizações que venceu os das empresas concorrentes. E tinha mesmo de ser um programa aliciante, se nos lembrarmos que competiram com a SOLVERDE empresas de grande projecção no campo turístico. A proposta da SOLVERDE foi considerada a melhor. E aqui está o mérito.

Errado também será atirar nomes para a ribalta, esquecendo-se que a constituição da empresa só foi possível porque muitos espinhenses viram então uma boa oportunidade de aplicarem as suas poupanças num projecto que traria benefícios para a terra.

Também não é certo dizer-se que a empresa quase não tem objectivos lucrativos, para o que bastará atentar no capital investido e no valor dos empreendimentos que reverterão a seu favor no fim da concessão de quinze anos.

A moderação do jornalista foi tão pouca que do seu artigo quase se poderia depreender que a Câmara de Espinho (que acerca disto terá uma palavra a dizer), as Juntas de Freguesias e os outros órgãos locais poderão descansar à sombra da SOLVERDE que se encarregaria de fazer tudo. Restar-lhes-ia praticamente colaborar com a SOLVERDE quando para tal solicitados.

Não. A SOLVERDE não tem que fazer tudo. Tem sim que fazer muito, fazer aquilo a que o contrato a obriga. E é isso que temos o direito de exigir.

ENSINO

Exames, suor e lágrimas

Exames são suplicio. Exames são nervos, são pastilhas, são corridas, são noites mal dormidas, são «directas» a enfrascar sob pressão toda a sabedoria que se despejará no dia seguinte. Exames são a prova dos nove, são a prova real, dizem.

Exames não devia haver. De maneira nenhuma se trata de facilitar a vida aos estudantes, de deixar passar toda a gente, de diminuir os níveis de exigência, de formar doutores ignorantes ou técnicos incompetentes. Não se trata disso. Seria ridículo, como seria impróprio, pouco eficaz, mesmo contraproducente. Os estudantes seriam os primeiros a erguer a sua voz contra essas facilidades artificiais (as excepções fazem parte da regra...).

Os exames deviam acabar

(Conclui na pág. 6)

Transportes Urbanos

— nas mãos da burocracia

A história dos transportes urbanos para Espinho já não é curta e, parece, pelos vistos, prometer durar.

Depois de, em Março de 1974, a Câmara então em exercício ter desencadeado o processo, a Comissão Administrativa, depois dos estudos necessários, conseguiu ver aprovada em Novembro de 1975 a abertura do respectivo concurso. Este concurso ficou «deserto», ou seja, não surgiu nenhuma empresa interessada na adjudicação.

Foi depois aberto um segundo concurso a que acabou por concorrer, como então divulgámos, uma empresa constituída entre trabalhadores do ramo dos transportes, sem as estruturas de outra que conhecemos, mas com vontade de «pôr mãos à obra».

A adjudicação foi dada a esta empresa e a Câmara enviou, já lá vão dois meses, o resultado do concurso, para a sua aprovação pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestres.

Estranhamente, e quando se pensava que todos os problemas estariam resolvidos, a Câmara ainda não recebeu qualquer notificação do parecer da D.G.T.T.

Como mesmo depois da aprovação deste departamento, o processo ainda terá de ser submetido à apreciação do Ministério dos Transportes e Comunicações, pelo «ritmo» com que o processo está a correr, as esperanças quanto a termos em breve transportes urbanos em Espinho vão-se diluindo.

Recordemos: o processo começou a ser tratado faz agora precisamente três anos.



Novas zonas verdes

Foram plantadas cerca de 100 árvores ao longo da avenida 24, para Norte da rua 19. Pela grande importância que a defesa e alargamento das zonas verdes tem na vida urbana actual, dever-se-á aplaudir e apoiar esta acção da Câmara.

Com a plantação de novas árvores vai-se concluir um corredor verde que, vindo do Sul, segue o percurso da feira alargando-se na sua zona central aliada ao Parque João de Deus e seguindo agora para Norte.

Assim, mais sombra, mais tranquilidade e mais oxigénio para a cidade!

Em Espinho vai-se comemorar O DIA DO TEATRO AMADOR

O Teatro Popular de Espinho da Secção Cultural da A.A.E. vai comemorar o dia 21 de Março — Dia do Teatro Amador.

Para além do assinalar da data, as iniciativas inscritas no programa concorrem para objectivos concretos: recordar a importância do teatro como forma de expressão e comunicação e realçar a importância que assume o Teatro Amador em Portugal e os problemas que acerca deste teatro se levantam agora.

É também objectivo promover o encontro dos grupos de teatro da região, para uma troca de experiências e o levantamento das aspirações e condições de trabalho de cada grupo.

O programa consta do seguinte:

Dia 19 — 21,30 horas — Projectão de filmes sobre teatro e colóquio; Exposição de trabalhos dos grupos da região;

Dia 20 — 15,30 horas — Ensaios abertos do T.P.E., de três peças, com discussão sobre os ensaios.

Local: sede da Associação Académica de Espinho (por cima do Nosso Café).

Colaboram nesta organização, que se integra na Semana da Juventude, a Cooperativa Nascente e a Casa da Cultura de Espinho.



NOTÍCIAS

Acidente na rua 19 com a 24

No passado dia 9 de Março, registámos um acidente entre dois automóveis, no cruzamento das ruas 19 e 24.

Quando o condutor da viatura com matrícula AT-99-81 de José Orlando Baptista Nunes, morador na R. 11 n.º 761, circulava de poente para nascente na rua 19 e ao pretender virar para entrar na faixa Sul-Norte da Avenida 24 foi embater na parte lateral esquerda de outro automóvel, pertencente a o snr. Manuel Soares A. Fernandes, de Paramos, com a matrícula OS-57-32 que circulava na mesma faixa e nessa direcção.

Do acidente resultaram ferimentos no condutor Manuel Soares e em mais três ocupantes que se faziam transportar na sua viatura.

Radiorastreio

O Radiorastreio (MICROR-RADIOGRAFIA) desloca-se a Espinho e vai funcionar no Quartel dos Bombeiros Voluntários Espinhenses nos dias 25 a 31 de Março para Boletins de Sanidade e Particulares das 9 às 12 e das 14 às 17 horas excepto no Sábado que é das 9 às 12.

Nos dias 1 e 2 de Abril para funcionários e seus familiares com idade superior a 12 anos, no dia 1 das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, no dia 2 das 9 às 12 horas.

FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275

Telef. 920413 ESPINHO

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

Propriedade:
NASCENTE — Cooperativa de
Acção Cultural, s.c.l.

Fizeram este número:

A. Chaves, A. Pinheiro, Ana Maria, A. Letra, A. Mota, Dário Capela, Eugénio Moraes, Fausto Neves, J. Fidalgo, José Cruz, M. Loureiro, Moraes Gaio, Rogério Baptista e Vítor Sousa.

Colaboração especial: Alberto Barbosa, Carlos Pinhão e Martins.

Composição e Impressão: Of. Gráficas da Casa Nun'Álvares - Porto

Director:

Victor Sousa

Redacção - R. 62 n.º 251 - 1.º
Telef. 921621
ESPINHO



S. PEDRO

Dia 17, Quinta-feira — «Monsieur Verdoux» — Maiores de 13 anos.

Integrado na reposição mundial dos filmes realizados e interpretados pelo imortal Charlie Chaplin (felizmente, ainda vivo), eis o seu mais recente filme a ser exibido, sendo o menos divulgado, mas não o menor, se é que os houve, realizado no primeiro ano do após-guerra.

Interpreta uma personagem com características muito diferentes em relação àquela a que até aí habituara o público, não deixando, no entanto, de ser contundente na sua crítica ao sistema social.

Como não nos queremos alongar, resta-nos recordar que a melhor maneira de expressar homenagem e agradecimento a Charlie Chaplin, é não deixar de ver os seus filmes. Que ninguém esqueça, portanto!

Dia 18, Sexta-feira — «Shampoo» — Maiores de 18 anos.

Relatando aventuras amorosas de um cabeleireiro com as suas clientes, este filme não consegue ser brilhante, apesar do sonante elenco que apresenta. Sem interesse que justifique.

Dia 19, Sábado — «John sem Lei» — Maiores de 18 anos.

Atendendo ao facto de não vislumbrarmos, desde há algum tempo, na programação um «western» genuinamente americano, alvitramos, a quem goste do género, alguma atenção, embora seja de qualidade muito limitada.

Dia 20, Domingo — «Sou eu o Culpado?» — Maiores de 18 anos.

Mesmo sem dispormos de quaisquer outras referências, a assinatura de Alberto Lattuada e a presença de Giancarlo Gianini são motivo suficiente para lhe prestarmos atenção.

Quererá o leitor arriscar? Nós alinhámos, e talvez não nos arrependamos.

Dia 22, Terça-feira — «História de uma Freira» — Maiores de 13 anos.

Ao que supomos, trata-se de uma reposição para a qual não encontramos razões para merecer tanto interesse.

Audrey Hepburn tem a nossa simpatia, mas isso não basta para que lhe dispensemos atenção, nesta película. Fica para a próxima...

CASINO

Dia 16, Quarta-feira — «Acto de Vingança» — Maiores de 18 anos.

Justiça por conta própria, executada por 5 mulheres sobre al-

Arruamento do Liceu

Das cinco empresas que responderam ao concurso para a empreitada da pavimentação do arruamento norte do Liceu Nacional de Espinho, a Câmara decidiu conceder a adjudicação à firma Sousa e Barreira, escolhendo naturalmente o orçamento mais baixo: cerca de 660 contos.



QUARTA - Grande Farmácia

R. 62 N.º 457 — Telef. 920092

QUINTA - Farmácia Teixeira

R. 19 N.º 46 — Telef. 920352

SEXTA — Farmácia Santos

R. 19 N.º 263 — Telef. 920331

SÁBADO - Farmácia Paiva

R. 19 N. 319 — Telef. 920250

DOMINGO-Farmácia Higiene

R. 19 N.º 393 — Telef. 920320

SEGUNDA-Grande Farmácia

R. 62 N.º 457 — Telef. 920092

TERÇA - Farmácia Teixeira

R. 19 N.º 46 — Telef. 920352

guém de quem anteriormente tinham sido vítimas de violação, poderia ser um aceitável ponto de partida para uma crítica oportuna ao corrupto sistema judicial, mas tal não se verifica, porque logo de início descamba em cenas de «sex-violence» barato, tornando assim bem evidentes as pretensões do autor. A desprezar.

Dia 17, Quinta-feira — «Mulher Indomável» — Maiores de 18 anos.

Fraco drama de terror é como podemos classificar este filme, que apresenta — segundo a publicidade — «a mulher fascinante com corpo escultural, mas assassina».

Como o leitor já tem conhecimento do que lhe poderá acontecer... nem sequer se aproxime.

Dias 18, 19 e 20, Sexta-feira, Sábado e Domingo — «Sexe Motel» — Maiores de 18 anos.

Mais um produto proveniente da indústria (pornografia) que ocupa razoável parcela nas receitas do orçamento da Dinamarca.

Dizem lá eles: «é imoral... mas traz divisas!»

Não, não pretendemos insinuar que se crie tal indústria no nosso país, para compensar a débil balança de pagamentos, embora existam já alguns «fabricantes» clandestinos.

Dia 21, Segunda-feira — «Assaltantes do Ar» — Maiores de 18 anos.

Descrição de empolgantes cenas decorrentes em assaltos de aviões poderão ser interessantes, para quem goste do género, se forem concebidas com um mínimo de qualidade.

Ora como isso não acontece no caso presente, somos necessariamente levados a aconselhar a não irem na fita.

Primeiro encontro de reformados do distrito de Aveiro



A informação que abaixo transcrevemos foi-nos enviada pela Comissão Organizadora do Encontro de Reformados do Distrito de Aveiro. A importância desta iniciativa para todos os reformados da região, como forma de organização em defesa dos seus interesses tão legítimos e tão esquecidos, justificam largamente que desta forma lhe demos o nosso apoio. Esperamos entretanto que com este Primeiro Encontro se abram ao «Maré Viva» melhores perspectivas para uma atenção mais fundamentada à condição dos reformados, que aliás já tiveram, por mais do que uma vez, um lugar neste jornal.

Realizou-se nos últimos dias de Fevereiro, em S. João da Madeira, uma reunião em que estiveram presentes reformados dos concelhos de Ovar, Espinho e S. João da Madeira que decidiram constituir uma Comissão Organizadora do Primeiro Encontro de Reformados do Distrito de Aveiro.

Nesta reunião, para além do debate que se gerou em torno dos problemas dos reformados, estudaram-se formas de organização

com vista à resolução e defesa dos seus interesses.

Por outro lado, foi decidido marcar para o próximo dia 20 de Março o Primeiro Encontro de Reformados do Distrito de Aveiro. O encontro realizar-se-á no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro e terá início às 10 horas da manhã.

Resultou da opinião geral a iniciativa de se fazer um apelo junto dos órgãos de comunicação social quer nacionais quer regionais, no sentido de darem o seu apoio a este Encontro, contribuindo, por intermédio das suas páginas, para a mobilização dos reformados do distrito.

Correspondência poderá ser enviada para:

Comissão Organizadora do Encontro de Reformados do Distrito de Aveiro

para uma das seguintes moradas:

AVEIRO — Rua Belém do Pará, 4-1.º — Esq.º; OVAR — Rua Alexandre Herculano, 121; S. JOÃO DA MADEIRA — Av. do Brasil, 646.

A Comissão Organizadora

APELO

A Comissão Organizadora apela aos Sindicatos, Comissões de Trabalhadores, Colectividades e outras estruturas de características populares no sentido de darem o seu apoio a esta iniciativa.

NASCENTE

Cooperativa de Acção Cultural, S. C. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do art. 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral desta Cooperativa para o dia 29 de Março do ano em curso pelas 21,30 horas na sede sita à Rua 62 n.º 251, 1.º e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

a) Discussão e aprovação dos Relatórios e Contas do ano de 1976.

b) Discussão de quaisquer assun-

tos de interesse para a Cooperativa.

— No caso de não estarem presentes pelo menos 50% dos Sócios, nos termos do art. 21.º fica desde já convocada a Assembleia para 48 horas depois, dia 31 de Março, no mesmo local e hora, realizando-se com qualquer número de sócios.

Espinho, 14 de Março de 1977.

O Presidente da Mesa da As. Geral,

Rolando Nunes de Sousa

Empresa Gráfica de Seixezelo

DE

Cardoso & Valentim, Lda.

Apartado 13

Seixezelo

Argoncilhe

NASCENTE cineclube

Ciclo do cinema Italiano

1 — 4.ª-feira, 23 de Março, às 21,30 horas, no Cine-Teatro S. Pedro: 2 — 4.ª-feira, 6 de Abril, às 21,30 horas, no Cine-Teatro S. Pedro:

“O Milagre de Milão”

de Vittorio de Sica

“Em Nome do Povo Italiano”

de Dino Risi

Nota: Para a entrada nas sessões de Cineclube é necessária a apresentação do cartão com a quota do mês de Fevereiro.



«O MILAGRE DE MILÃO» é um poema em que a miséria não é flor de retórica, nem pretexto de propaganda, mas centro de onde irradia compreensão, sonho de vida melhor, simpatia e esperança.

MANUEL AZEVEDO, 1957

O NEO-REALISMO ITALIANO

Como todos os movimentos artísticos sérios, o cinema moderno italiano nasceu e desenvolveu-se mercê duma intensa luta, consigo próprio e com todos os obstáculos que se lhe têm oposto. Não têm faltado os inimigos, os imitadores, os concorrentes e os oportunistas.

A tudo tem resistido. O neo-realismo, aproveitado como bandeira comercial, tem servido para tudo, para justificar muitos negócios, sendo especialmente vítima das pressões do capital estrangeiro, que procura medrar à sombra do prestígio «italiano».

Mas os cineastas mais conscientes de Itália prosseguem, sem desfalecimentos, amadurecendo as suas obras, procurando atingir uma forma cada vez mais apurada, a par de um conteúdo cada vez mais solidamente apoiado no homem como elemento social.

Assim, não é nos ambientes duvidosos, nem nas paisagens de miséria apresenta-

das como espantinho, nem na beleza física das Pampaninis que podemos encontrar a escola moderna do cinema italiano, mas nos filmes honestos, puros e sinceros dos Rossellini, dos Germi, dos Zampa, dos Sica, dos Castellani, dos Visconti, dos Fellini, dos Santis e de tantos outros que procuram dar à Itália um lugar primacial no cinema de hoje. Mais, que procuram buscar, para o cinema de hoje, um caminho aberto sobre o mundo de amanhã.

(in «O Cinema Italiano»

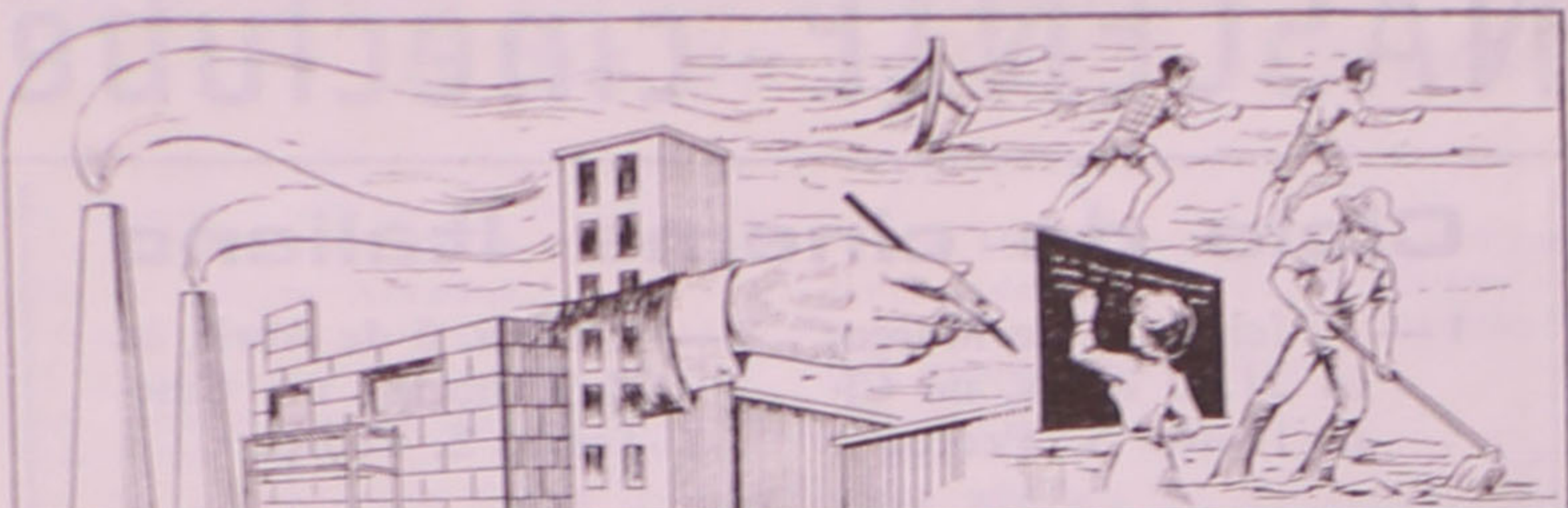
— Manuel de Azevedo —

edições Contraponto — 1957)

VISTA OS SEUS FILHOS

na BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 — ESPINHO



TRABALHO

Metalúrgicos em luta

Os trabalhadores metalúrgicos levaram a efeito uma jornada de luta a nível nacional, no passado dia 10, com paralização de duas horas — entre as 15 e as 17 horas — como forma de pressionar o patronato a sair do impasse em que se encontram as negociações do seu contrato colectivo de trabalho.

Segundo a Comissão Negociadora Sindical «os trabalhadores demonstraram mais uma vez uma grande consciência de classe, respondendo de modo inequívoco às insinuações do patronato», que tinha consideração a greve como política e desestabilizadora.

Em todas as grandes empresas as duas horas de paralização serviram para a realização de plenários em que foi analisada a situa-

ção face às sucessivas manobras do patronato.

Contactamos alguns Delegados Sindicais de empresas da nossa região que nos disseram que também no distrito de Aveiro a aderência à paralização foi elevada, podendo colocar-se ao nível médio do resto do País — entre 80 a 90 por cento.

Foi-nos ainda referido que as negociações do Contrato se arrastam desde Maio de 1975, devido ao facto da legislação sobre contratação colectiva, permitir que o patronato utilize todas as manobras dilatatórias, o que conduz a que na prática a que os contratos estejam como que congelados. Tomámos ainda conhecimento de que no próximo dia 14, terá lugar no Ministério do Trabalho, nova reunião de conciliação.

Trabalhadores da Oliva defendem postos de trabalho

A OLIVA é uma empresa de São João da Madeira onde labutam 2.400 trabalhadores. Empresa próspera e de grande interesse nacional, dedicou-se durante longos anos à construção de máquinas de costura para, aproveitando a mão de obra especializada e mais barata dos operários portugueses, se dedicar à confecção de componentes de torneira.

Sabíamos da luta dos trabalhadores da Oliva para manterem os seus postos de trabalho, contactamos um Delegado Sindical, a quem pedimos que nos dissesse as razões por que se chegou à actual situação. Foi-nos referido que em Agosto de 1975 a ITT comunicou ao Governo Português que retirava o seu «apoio» à empresa, tendo entretanto nomeado um Administrador Delegado que é o responsável pela actual Direcção». Quando a ITT se retirou continuou o nosso interlocutor «a empresa estava arruinada, para além disso e, porque a fabricação era de componentes de torneira e não de torneiras assistiu-se a um boicote nos mercados exteriores, esta situação é ainda agravada pelo facto de muitas vezes, terem de pagar adiantadamente as matérias primas necessárias à laboração.

Perguntámos qual tem sido a actuação dos trabalhadores, tendo-nos sido dito: «os trabalhadores tudo têm feito para garantir o seu

trabalho, fez-se a reconversão de uma das fábricas de componentes e começou-se a fabricar torneiras completas, em certos mercados há problemas de patentes, mas principalmente nos países do terceiro mundo, conseguimos ultrapassar as dificuldades e prosseguindo «neste momento podemos dizer que o saneamento económico da empresa foi conseguido, temos cerca de 300.000 contos de encomendas, o grande problema é de ordem financeira. Uma vez que a ITT está na América e não quer saber, coloca-se a questão de que terá de fazer o saneamento financeiro da empresa, uma vez que a mesma se debate com grande falta de capitais próprios. Perguntámos ainda se pensavam voltar a fazer máquinas de costura. «Sim» responderam, «a empresa nunca deveria ter deixado a produção de máquinas de costura, pois essa é efectivamente, uma indústria de interesse nacional, mas para isso será necessário reconverter uma das fábricas.

A terminar foi-nos ainda referido: «os trabalhadores têm feito todos os sacrifícios, recebem os seus salários em regra com 15 dias de atraso, ainda não receberam o 13.º mês, conseguiram o saneamento económico da empresa, é urgente que as Entidades Oficiais encarem a situação de frente, os trabalhadores têm esse direito.»

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartão canelado, Sacos de Papel e afins dos distritos de Aveiro Braga e Viseu

PAÇOS DE BRANDÃO
ASSEMBLEIA GERAL

Convocação

De harmonia com as disposições legais, e para efeitos da alínea e) do Artigo 44.º, dos Estatutos, convoco os Senhores Associados, no pleno gozo dos seus direitos (quotas em dia), a reunirem-se em Assembleia Geral no dia 27 de Março corrente, na Sede Sindical em Paços de Brandão, pelas 10 horas para apreciação da seguinte:

ORDEM DO DIA

- 1.º — Leitura, discussão e aprovação do relatório e contas de 1976;
- 2.º — Leitura, discussão e aprovação do orçamento ordinário para 1977;
- 3.º — Informações.

Nota — A reunião desta Assembleia tem início à hora marcada com qualquer número de sócios, sendo válidas as suas deliberações.

Paços de Brandão, 3 de Março de 1977.

O Secretário da Assembleia Geral,
(a) Sebastião Pereira Batista

FÁBRICA DA BRASILEIRA



ramiro de sá couto, lda.

— Caixas de Cartão Canelado —
Papéis — Embalagens — Artes Gráficas

Telefone 967101 Apartado 11 S. Paio de Oleiros

Reparações em instalações eléctricas e em todos os electrodomésticos

ELECTRO PRONTO

MIRANDA & LEITE, LDA.

Venda de todo o material electrodoméstico e de baixa tensão
Rua 18 n.º 955 Telef. 923259 ESPINHO

FOTOGRAFIAS TIPO PASSE EM 10 SEGUNDOS

CENTRO FOTOGRÁFICO

de ÁLVARO NUNES DE PINHO

Tudo para fotografia e Cinema - Retratos - Relojoaria electrónica
Rua 8 n.º 645 ESPINHO

QUIÓSCUE SUBTERRÂNEO

Jornais — Revistas — Tabaco

À SUA MÃO

Na passagem sob a via férrea

CAFÉ E RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista

Especializado em Casamentos e Baptizados — Grande variedade de Petiscos

Rua 23 n.º 808 — ESPINHO

Manuel da Feira

Manuel de Oliveira M. Ferreira

Serviço à lista - Almoços e Jantares - Cozinha Regional
Especialidade em frango embragado e Coelho à Beirão

Rua 26 n.º 625 — ESPINHO

CASA TRANSMONTANA

ALMOÇOS E JANTARES

Especialidade em Bacalhau à Transmontana e Rojões à Portuguesa
LANCHES VARIADOS

Serve-se o melhor vinho de Rio Maior
Avenida 8 n.º 774 ESPINHO

Nós e o leitor

Só hoje tomei conhecimento, por favor dum amigo, do vosso artigo «Habitação — A lei e o oportunismo» e sinto-me na obrigação de vos agradecer. Não, evidentemente, pelas referências que fazem à minha pessoa, que não passam de mera amabilidade vossa, mas sim pelo inestimável serviço que «Maré Viva» presta ao Povo.

Numa época em que qualquer «fiel farrapo» do regime banido se arroga o direito de falar, e até agir criminosa e impunemente, em nome do Povo, é, pelo menos, tranquilizante verificar que nem tudo é assim e há, felizmente, quem, em lugar de se servir do Povo, sirva-o desinteressadamente, elucidando-o, defendendo-o. Esse Povo, eternamente vigiarizado, que continua a ser vítima das mais fantásticas armadilhas pseudojurídicas aplicadas sempre com o rótulo invariável de que é em sua defesa, para seu bem...

Neste esboço cabe perfeitamente o famigerado decreto 583/76, publicado unicamente para privilegiar ainda mais quem já o era, à custa de despejos bárbaros «à moda antiga» com trastes, crianças e velhos na rua.

Esta lei, embora decretada pelo VI Governo, foi a sua última obra, insere-se no quadro das leis fascistas (é uma continuação lógica delas) e se houvesse justiça neste País há muito que os seus autores deviam de estar a contos com os tribunais por crime de desumanidade para com o Povo.

Em vez disso o Povo só tem o gesto simbólico, consagrado por Rafael Bordalo Pinheiro, para estigmatizar os que o ludibriam, o que, temos de convir, é pouco e já nem se usa.

Entretanto o pesadelo continua com novas vítimas todos os dias, sem que se levante uma única voz responsável a dizer: Basta!

Mais ainda do que aqui, o vosso artigo vai ser devidamente apreciado no estrangeiro, nomeadamente na França, onde, ao contrário do que apregoam os fautores do citado decreto, os emigrantes estão conscientes de que os privilegiados por essa lei são uma ínfima minoria de oportunistas especializados na compra de casas ocupadas, porque a grande maioria são inquilinos que têm cá as famílias para educar os filhos na Pátria.

Despejadas essas famílias, por essa ou outras habilidades da lei, o emigrante é obrigado a ser estrangeiro à força, levando a família para França e bastam 2 ou 3 anos para os filhos já não quererem regressar, advindo daí toda uma série de consequências nefastas para o País, que se devem unicamente à obra dos oportunistas que um Governo «agradecido» um dia resolveu privilegiar.

Em nome dos interessados, ou melhor, das vítimas, aqui fica, pelo desassombro e pela verdade do vosso artigo, o meu muito obrigado.

Manuel Ruivo

MARÉ - RUA

DESVALORIZAÇÃO DO ESCUDO

Contactámos várias opiniões sobre a desvalorização do escudo em 15 por cento, recentemente decretada, e pedimos que os nossos interlocutores exprimissem as repercussões que, quanto a eles, tal medida iria acarretar.

A primeira pessoa que colaborou connosco foi o sr. António Melo, profissional de seguros, que apanhado de surpresa conseguiu dizer:

«Ainda não pensei muito bem no assunto. À primeira vista, creio que apesar dos inconvenientes que poderá trazer, a desvalorização do escudo é uma medida que teremos que compreender: pois do jeito que isto está tudo, há que tomar grandes decisões.

Como consequência desta decisão que me lembre agora, temos o facto de o nosso Turismo ser incrementado, pois com a desvalorização o turista estrangeiro vai confluír para Portugal onde o seu dinheiro valerá mais.»

E após a primeira intervenção do dia, a do sr. Melo com que reabrimos esta nova série de «Maré-Rua's», procurámos mais gente. O segundo contactado, um jovem estudante, preferiu permanecer no anonimato. Isso não foi razão para não deixar de falar:

«Francamente não vejo com optimismo esta desvalorização da nossa moeda. Para mim o seu significado mais importante é que tudo o que importamos (e não é pouco!) vai ser pago mais caro. Isto provocará forçosamente nova subida de preços...»

Aproveitando a viagem de comboio para o Porto que somos obrigados a fazer regularmente, ouvimos outro jovem espinhense, também estudante, que seguia na mesma composição. Tratava-se do Miguel Pimenta França, que também tinha algo para dizer sobre o assunto:

«Ainda não me debrucei bem sobre todas as repercussões que esta nova medida do Governo possa vir a ter. Vantagens? Deve ter algumas, se não, não seria tomada. Para quem? Aí está o problema; para os trabalhadores é que não. Assim numa análise muito «à priori» posso constatar que, sendo a indústria portuguesa em grande parte baseada em matérias-primas vindas do estrangeiro, os produtos acabados vão sofrer alta de preços mediante subida das primeiras. A própria maquinaria das fábricas é quase toda de proveniência estrangeira o que trará subida de encargos às indústrias, reflectindo-se tudo no preço do

produto. O turista português verá muito dificultada a sua ida ao estrangeiro, pois o escudo passa a valer menos ainda do que valia lá fora, o que já era pouco. Estas são as consequências que me vêm assim à primeira...»

...E bem chegam para as nossas colunas. Mais uma opinião, para irmos pensar no «Maré-Rua» do próximo número — a do sr. António Fernando Lopes, empregado de escritório:

«Eu cá não percebo muito de Economia e portanto não posso enunciar a parte técnica da medida tomada. Mas pelo pouco que dela sei somado ao muito que também sei acerca deste Governo e doutras medidas por ele já tomadas, arrisco a opinião que é mais um «balão de oxigénio». O grave problema económico com que Portugal se debate tem que ser atacado na raiz, na origem, e não através de sedativos. É o sistema que está a falhar, como falha

e continuará a falhar lá fora — o Capitalismo está em crise! E enquanto o P. S. não escolher finalmente um verdadeiro Socialismo para o País, não há desvalorizações nem quaisquer outros processos que melhorem a nossa Economia; poderão disfarçar momentaneamente, mas nunca curar: o mal continua a existir.»

Com o interessante depoimento do sr. Lopes, terminamos por hoje. Cremos que o conteúdo deste «Maré-Rua» é suficiente para alertar o leitor para este problema e incentivá-lo para um melhor estudo das suas consequências. Até porque o comodismo de deixar que os outros pensem por nós e limitarmo-nos a criticar ou aplaudir de maneira estéril e fútil foi o resultado do amorfismo inculcado em nós por 50 anos de ditadura. No entanto esta nossa incapacidade continua ainda hoje a favorecer e a ser aproveitada por muitas pessoas. E o leitor sabe quem elas são...

GAZETILHA

Fado corrido

Soltam jornais e Têvé
«Bocas» com «música» igual:
Ao que se ouve ou se lê,
A «coisa» até nem vai mal;

Mas aquilo que se observa
E o que «na carne» se sente,
Põe, numa séria reserva,
«De pé atrás» toda a gente.

São tantos os descontentes
Que ninguém os conta, exactos.
Mas dizem os «omniscientes»
Que, se os há, são «quatro gatos»...

Sobe astronomicamente
O que é pra comer e tudo;
Aliás, «fundamentalmente»,
Só desce uma coisa — o escudo!

Para a penúria dos povos,
Crescem os preços a prumo:
Mariscos, bifés com ovos,
Só de ricos são consumo...

A quem não reste, em verdade,
Pra «mandar tocar um cego»...
«Poupança e austeridade»
Hão-de ser lema e apego!

E será bom não esquecer
Este «slogan» que aprendemos:
—«Todos temos que viver
Só com aquilo que temos!»—

Alberto Barbosa (BEKA)

Dia Internacional da Mulher

8 DE MARÇO

(Conclusão da pág. 8)

mula «a trabalho igual salário igual» também para a mulher em relação aos seus companheiros operários.

Esta acção veio a ser analisada mais tarde, concretamente em 8 de Março de 1910, no Congresso das Mulheres Socialistas, realizado em Copenhague, sob a direcção da dirigente do Partido Comunista da Alemanha e da Internacional Comunista, Clara Zetkin. A importância do dia 8 de Março de 1857 para a emancipação da mulher trabalhadora em particular e da classe operária em geral levou a que o dia 8 de Março fosse internacionalmente consagrado como símbolo de luta das mulheres pela sua emancipação.

Desde então não têm conta as gloriosas jornadas de luta que assinalaram o 8 de Março. Como exemplo a greve das operárias da indústria têxtil de Petrogrado, na Rússia, que foi um passo importante na preparação da Revolução de Outubro.

Em Portugal, o 8 de Março é também uma data imprescindível. Foi-o no tempo do fascismo. É-o hoje. Sê-lo-á sempre.

TRABALHO

(Conclusão da pág. 8)

homens no respeitante ao direito ao trabalho e a salário idêntico.

(notícia divulgada na imprensa portuguesa pela France Press — 8.3.77).

2. Bastante mais de metade da totalidade dos despedimentos verificados no nosso país depois do 25 de Abril foram de mulheres trabalhadoras.

Sabendo-se que as mu-

lheres constituem apenas uma quarta parte da mão-de-obra nacional pode-se de imediato constatar a enormidade de tal facto!

A mulher é, no momento presente a primeira a ser despedida (sem justa causa, logo inconstitucionalmente) e por norma a última a ser aceite, a ser contratada.

(Maria Teresa Horta, in «O Diário»—4-3.77)

ABORTO

(Conclusão da pág. 8)

lítico da exposição que acabava de lhe ser entregue. Tratava-se de um documento com milhares de assinaturas recolhidas nas mais diversas latitudes da vida nacional, referindo a urgência de uma tomada de posição que resulte de uma forte consciencialização nacional e pedindo a abolição da legislação repressiva do aborto; a igualdade de condições de todas as mulheres durante a gravidez, o parto e o aborto; o livre acesso aos meios contraceptivos «tudo isso considerando que a nossa Constituição obriga a uma paternidade responsável que não pode de maneira nenhuma limitar-se apenas a um planeamento familiar, mas que tem de ter em conta a realidade social. E essa realidade social é que as mulheres por ignorância e por 50 anos de fascismo ainda recorrem ao aborto como planeamento familiar.» Maria Antónia Palla diria: «Cem mil mulheres em Portugal fazem anualmente aborto. Cerca de duas mil morrem em consequência das circunstâncias em que o aborto é praticado. Além disso de acordo com o Código Penal, toda a mulher que pratique ou que ajude a prati-

car aborto pode incorrer numa pena de dois a oito anos de prisão, legislação que data dos fins do século XIX e que se mantém e que é verdadeiramente escandalosa.» A terminar: «Nós pensamos que a entrega desta petição, hoje, Dia Internacional da Mulher deveria hoje igualmente possibilitar a sua apresentação na Assembleia da República.»

(in «Jornal de Notícias» 9-3-77)

2 E quando perguntamos a um médico ou a um advogado ou a um cidadão Sr. Silva qualquer ou cidadã Sra. Rosa qualquer se é a favor ou contra o aborto a pergunta é um contra-senso. Como diz o dr. Abílio Teixeira Mendes: «sou contra o aborto e por isso a favor da sua legalização. Ou legalizamos o aborto e passará a fazer-se em boas condições sanitárias ou a pretexto de considerandos éticos continuamos a permitir o aborto clandestino, já que não podemos evitá-lo com todo o seu cortejo de misérias morais e fiscais.»

(in «Modas e Bordados» 16.10.74)

ENSINO

Exames, suor e lágrimas

(Conclusão da 1.ª página)

no momento em que se tornassem desnecessários. Como todas as coisas, aliás. Como todas as pessoas em determinadas funções, também.

Tem havido nos últimos anos um esforço grande para adaptar o ensino no nosso país às realidades sociais do século em que vivemos, fazendo uso de muitas descobertas e propostas recentes da psicologia, da pedagogia, da didáctica. Se os exames não acompanham este esforço de mudança (visível na escola primária, no Círculo, no Unificado), perdem o combóio e tornam-se coisas velhas, inúteis, caquéticas. É o que tem estado a acontecer um pouco.

Anos atrás, o exame era a tortura. O terror supremo. E passá-lo era, por sua vez, a odisséia mais honrosa. Os exames chegavam de Lisboa, secretos, graves, prontos a reprovar no Minho e no Algarve. Ultimamente, respondendo à necessidade de um ensino mais descentralizado, regionalizado, com os olhos abertos para as realidades da região, e dando ao professor

uma certa possibilidade de ajudar os seus alunos, os exames passaram a ser feitos em cada escola. Lógico: se os programas eram algo diversos, se os professores eram diferentes, e os alunos, e a região, também as provas deviam ser adaptadas a cada escola.

Como tanta coisa, parece que isso vai mudar. Voltar atrás. Em algumas disciplinas, os exames vão passar a vir novamente de Lisboa. Secretos, em envelope lacrado. E será o mesmo ponto de Português a julgar pessoas tão diferentes como um minhoto ou um alentejano, como um aluno dos confins da serra e outro do centro de Lisboa, como uma criança de aldeia beirã e outra de vila litoral.

Sinceramente, não se entende. Mais uma vez, meia hora a decidir o destino de uma prova. Meia hora a decidir o que não foi possível decidir em 2 ou 3 anos de contacto permanente aluno-professor. Mais uma vez Lisboa a mandar. A duvidar das escolas, dos professores, dos alunos, de todos.

Mais uma vez os exames à antiga portuguesa.

Cartório Notarial de Espinho

A carpo da notária Lic.

Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 17 de Fevereiro de 1977, lavrada de folhas 113 verso a 115 do livro de notas para escrituras diversas D-Número 17, deste Cartório Notarial de Espinho, os senhores ADELINO DO COUTO CARVALHO e CARLOS ALBERTO ALVES LOPES, casados, residentes nesta cidade de Espinho, respectivamente, na Rua Vinete e Oito, 591, primeiro andar, e na Rua Trinta, 513, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «ADELINO & LOPES, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Rua Sessenta e Dois, número 592, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado, a partir desta data.

Segundo — O seu objecto é o comércio e indústria de confeitaria e pastelaria, podendo entretanto dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 300.000\$00, e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: Adelino do Couto Carvalho, com uma quota de 210.000\$00; e Carlos Alberto Alves Lopes, com uma quota de 90.000\$00.

Quarto — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante

as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

Quinto — A cessão de quotas a favor de estranhos depende do consentimento do sócio não cedente.

Sexto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo obrigatória a assinatura de ambos para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e sendo suficiente a assinatura de um deles nos actos de mero expediente.

Sétimo — Em caso de penhora ou arresto de quota esta pode ser amortizada, recebendo o sócio respectivo o preço que resultar do balanço efectuado para o efeito e, na falta de acordo, de uma avaliação feita por pessoa escolhida por ambas as partes, no prazo de trinta dias, e devendo tal pagamento ser feito nos noventa dias imediatos.

Oitavo — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Nono — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 25 de Fevereiro de 1977.

O Ajudante do Cartório,
(a) José dos Santos Sil

Delegado da Direcção Geral dos Desportos em Espinho

No passado dia 7 do corrente esteve nesta cidade o Delegado da Direcção Geral dos Desportos em Aveiro, Dr. Jorge Severino, acompanhado dos professores Eduardo Neves e Abreu Lopes, que reuniram com o vereador responsável pelo pelouro desportivo, Alberto Alves e com representantes do Académico, da Académica e do Sporting de Espinho, os três únicos clubes inscritos na D.G.D. Dos muitos problemas aflorados interessa salientar o respeitante à instalação dum Centro de Medicina Desportiva em Espinho, cuja necessidade se vem sentindo cada vez mais, e que recebeu o apoio das entidades responsáveis presentes, que apesar de não terem competência para resolver o assunto, prometeram chamar a atenção dos organismos aos quais este problema diz respeito. Foi alvitado também uma questão relacionada com as taxas de iluminação e água que sobrecarregam os orçamentos dos clubes, dependentes da classificação em clubes de utilidade pública, a que estes estão sujeitos e que tem sido objecto de atento estudo por parte da D. G. D.!

No que diz respeito ao complexo Desportivo que tanto se ambiciona, apesar de não competir directamente à D. G. D., terá por parte desta todo o apoio possível.

Os clubes e as carências de material foi outro aspecto levantado tendo já diversos casos sido resolvidos, pois os elementos presentes comprometeram-se a responder imediatamente aos pedidos feitos.

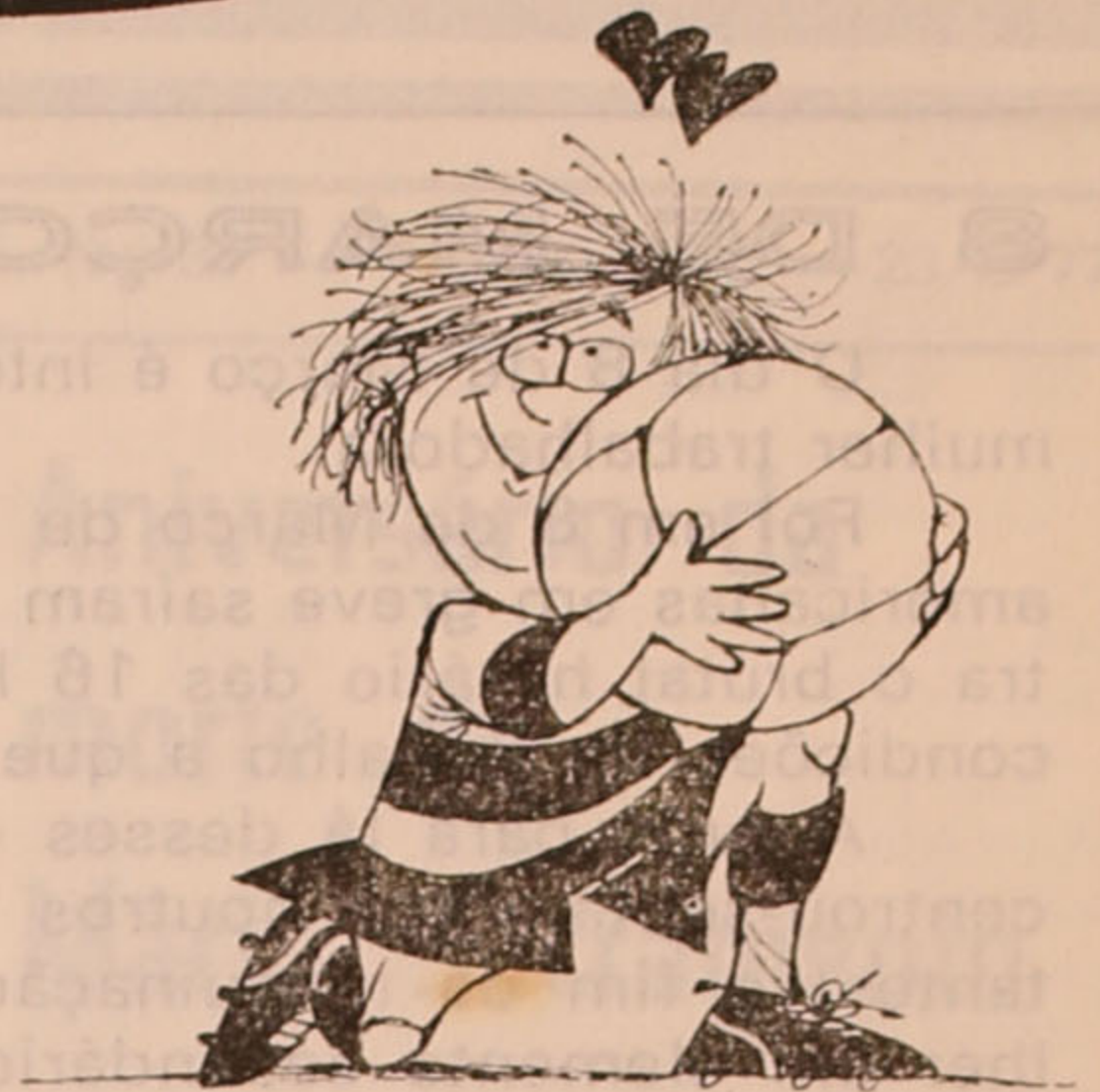
Por último ficou decidido que todas as terças-feiras estará na Câmara Municipal um representante da Delegação de Aveiro, professor Eduardo Neves, ao dispor dos clubes, atento aos problemas que estes devam levantar.

Antes de terminar esta reunião, o Sporting e Académica, expuseram o programa que têm levado a cabo junto das escolas primárias e os problemas que têm sido levantados pela Direcção do Ensino Básico, pontos estes que poderão ser esclarecidos com a ajuda da D. G. D., consciente da importância do trabalho que tem sido desenvolvido em prol da educação física e do desporto em geral.

FUTEBOL de A a Z

B

BOLA — É o primeiro brinquedo da criança, uma coisa mesmo a jeito para ser jogada; dá satisfação mexer-lhe com as mãos, com os pés, com a cabeça. Todos devemos ter direito a jogar à bola, desde criança até todas as idades. A bola não tem idade, não tem bicos, nem tem preferências, é igual para todos; é o jogo perfeito. Diz-se que a bola é redonda e que são onze de cada lado e com isso quer dizer-se... isso mesmo: que ela não terá favoritismos para uns ou para outros, que é imparcial, que está ali para ser jogada e que quem a jogar melhor deverá ser o vencedor do jogo. Sendo a bola assim tão prestável, tão amiga, tão colaborante, devemos tratá-la bem, com jeito,



com habilidade... Os brasileiros até lhe chamam a «menina»...

CARLOS PINHÃO
Desenhos de Martins

Broncas no Vôlei

O voleibol foi durante a semana passada notícia em quase todos os jornais, não por qualquer feito desportivo digno de realce, mas antes por uma atitude anti-desportiva e a todos os títulos lamentável do Leixões, actual campeão nacional e equipa com pergaminhos na modalidade. Efectivamente, o clube matosinhense, jogando em Esmoriz num encontro em que era favorito indiscutível jogou de forma a perder propositadamente a partida e, como se isso não lhe bastasse para fugir ao 1.º lugar da série, deu uma falta de comparência em casa frente ao CDUP. As razões destas atitudes são por demais evidentes, já que procuraram por esta forma os leixonenses ficar em 2.º lugar na sua série para não terem de defrontar na seguinte o F. C. do Porto e o Benfica, porquanto das três apenas duas seriam apuradas para a fase final do nacional. Sentindo-se lesada por esta atitude do Leixões a Académica de Coimbra conseguiu na última reunião da Federação Portuguesa de Voleibol fazer aprovar pelos restantes clubes a instauração dum inquérito aos matosinhenses, pelo que os campeonatos se encontram interrompidos até à conclusão do mesmo, o que já deverá ter acontecido no dia da saída deste número.

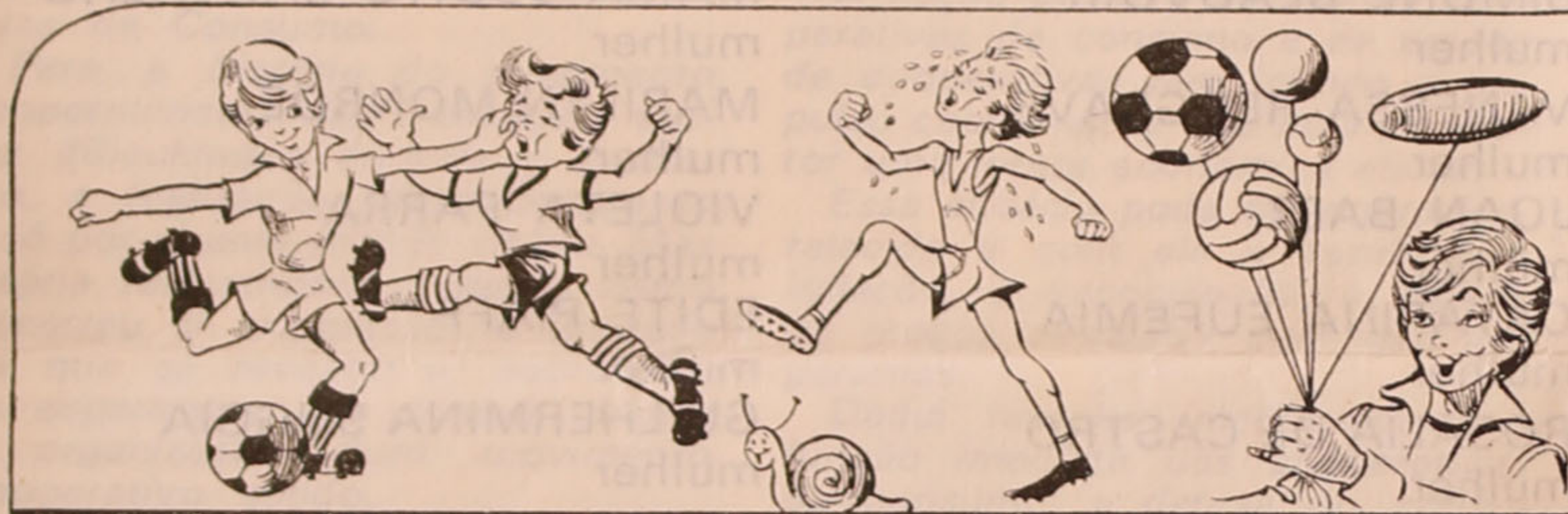
Como se isto não bastasse para criar uma certa efervescência nos meandros voleibolísticos, aconteceu que, na passada quinta-feira o tri-semanário desportivo «A Bola» publicou um artigo da autoria dum tal senhor Fernando Monteiro, onde se afirmava que o F. C. do Porto havia perdido propositadamente em Espinho, pelo que o inquérito não devia ser só ao Leixões, mas também a estas duas equipas. Ora, quem assistiu ao jogo aqui em Espinho, e julgamos que o senhor Fernando Monteiro não esteve cá, a primeira reacção que teve ao ler tal artigo foi desatar às gargalhadas, além de alguns «piropos» ao seu

autor. E isso porque nesse jogo o SCE realizou uma exibição tão espectacular que não acreditamos haver equipa portuguesa que nesse dia oferecesse oposição aos tigrés. Além disso, qual seria o interesse dos azuis-e-brancos em perder, sabendo eles de antemão que ao ficarem atrás do SCE teriam possivelmente de defrontar na fase seguinte o Benfica e o Leixões, sendo automaticamente um dos três eliminado da fase final? Por isto julgamos que o senhor Fernando Monteiro, se agiu de boa fé, foi muito infeliz naquilo que escreveu, já que devia ter-se informado primeiro sobre o que realmente se passou, ou então, se tinha segundas intenções ao escrever aquele naco de prosa, aconselha-mo-lo a pôr de lado a caneta, já que o jornalismo e o desporto português só lucrarão com isso.

Finalmente, não queremos deixar de referir aqui, ainda que superficialmente, o problema das arbitragens no voleibol através dum caso que, por caricato, é bem significativo. No jogo realizado no pavilhão das Antas entre o F. C. do Porto e o SCE, no alto do escadote normalmente destinado aos árbitros estava uma pessoa vestida de branco e com um apito na boca cuja actuação comparada com a dum árbitro de voleibol será pura coincidência. E, para cúmulo foi-nos dito que a pessoa em questão até é membro da Comissão Central de Árbitros... Isto diz tudo!

TALHO e Charcutaria CENTRAL

Servir bem — Boas carnes
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO



DESPORTO

FUTEBOL

Vila Real, 2 — Espinho, 1

O que será preciso salientar de imediato é que apesar de este jogo ter um cariz decisivo para a carreira do Espinho no campeonato que disputa, a derrota não poderá de maneira nenhum significar o desânimo, o suicídio das aspirações. Porque as hipóteses duma classificação que sirva os nossos interesses não desapareceram com este desaire sofrido em Vila Real. Poderá ser mais difícil, mas o que seria pior é que se cruzassem, a partir de agora, os braços, carpindo mágoas, lamentando o sucedido. Os transmontanos com a corda na garganta, próximos da indesejada despromoção, não queriam nem podiam desperdiçar dois pontos, tão preciosos. Desafio por conseguinte bem disputado, com os visitados

sempre no comando do marcador, resistindo às tentativas dos «tigrés» a pretenderem evitar a derrota. Derrota que não nos ajuda, mas que não significa o fim da «nossa luta». O comportamento futuro do Espinho, dos seus mais próximos adversários e a própria sorte têm uma palavra a dizer.

As equipas alinharam:

VILA REAL — Zé Maria; Barros, Guaracy, Luís e Bernardino; Amaral, Lelo (Kiki) e Mansilha (Indio); Orlando, Fernando (1) e Faia (1).

ESPINHO — Quim (Serrão 1); Gomes, Pereirinha, Gonçalves I e Raúl; Meireles, João Carlos e Gonçalves II; Serrão II, Reis e Malaguetta (1).

Meirim em Espinho

Integrado nas comemorações do 20.º aniversário do Clube Académico de Espinho, esteve na nossa cidade, no passado dia 9, o conhecido e discutido técnico de futebol, Joaquim Meirim, actualmente treinando o Beira Mar. Perante nume-

rosa e interessada assistência, o controverso técnico, no seu estilo muito peculiar e incisivo, salientou diversos aspectos relacionados com o futebol e com o desporto em geral.

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

8 DE MARÇO

O dia 8 de Março é internacionalmente dedicado à mulher trabalhadora.

Foi em 8 de Março de 1857 que três mil operárias americanas em greve saíram à rua, manifestando-se contra o brutal horário das 16 horas diárias e as péssimas condições de trabalho a que estavam sujeitas.

A luta, para lá desses dois aspectos fundamentais centrou-se também noutros campos não menos importantes: o fim da maquinação machista que via na mulher um elemento secundário e se servia dela como objecto de exposição, e sobretudo a exigência da fór-

(Conclui na pág. 6)

TRABALHO

1. Segundo o jornal Pravda, citado pela agência Tass, as mulheres na União Soviética representam 54 por cento da população do país, que conta com 257,9 milhões de habitantes e estão empregadas em grande parte no sector médico, na instrução pública e em instituições culturais. Um terço dos deputados do Soviete

Supremo (Parlamento) são mulheres ou seja 475 deputados.

O Pravda denuncia a vergonhosa discriminação das mulheres nos países capitalistas. Estas, segundo o jornal, são vítimas, em numerosas profissões, da desigualdade que lhes é imposta em relação aos

(Conclui na pág. 6)

MATERNIDADE

1. A maternidade é uma função social digna de todo o respeito e protecção não só por parte das pessoas individualmente mas também e especialmente pela própria sociedade.

Se a nossa legislação trata de maneira diferente as mães solteiras e as mães casadas, se os filhos legítimos são muito mais beneficiados que os filhos ilegítimos — isso é resultante da mentalidade dos legisladores dentro de uma certa sociedade.

(dra. Laura Lopes, in «Modas e Bordados» - 11-10-72)

2. A mulher não pode ser encarada como reprodutora nacional quando a sociedade nada faz por ela (depoimento de Maria J., jornalista, em 23-10-74, em entrevista para a mesma revista).
além de lhe exigir homens para a guerra...

ABORTO

1 «Numa sociedade democrática, a solução dos problemas tem de ser feita por meio de debate e à luz do dia, frontalmente e pelas pessoas interessadas. Numa sociedade democrática como é agora a nossa e depois do 25 de Abril, não é possível continuar a calar uma realidade clandestina que atinge milhares de pessoas, pois na verdade não atinge só a mulher, antes cai sobre a planificação da família também e igualmente atinge os homens, atinge a sociedade — afirmações no termo da au-

diência concedida pelo Presidente da Assembleia da República a uma representação de mulheres portuguesas independentes e representantes do M.D.M. (Movimento Democrático de Mulheres), da C.M.L.C.I. (Comissão de Mulheres da Liga Comunista Internacionalista) e da U. M.A.R. (União das Mulheres Antifascistas e Revolucionárias). Vasco da Gama Fernandes ponderou sobre o significado moral, social e po-

(Conclui na pág. 6)

VIVAM SEMPRE!

BERNARDETTE DEVLIN

mulher

MARIA TRINDADE

mulher

CLARA ZETKIN

mulher

ROSA LUXEMBURGO

mulher

MARIA MACHADO

mulher

JANE FONDA

mulher

MARIA VELEDA

mulher

ÂNGELA DAVIS

mulher

FLORBELA ESPANCA

mulher

SIMONE BEAUVOIR

mulher

VANESSA REDGRAVE

mulher

JOAN BAEZ

mulher

CATARINA EUFÉMIA

mulher

ROSÁLIA DE CASTRO

mulher

MARIA LAMAS

mulher

MARIA DE LURDES

mulher

MELINA MERCURY

mulher

ARETHA FRANKLIN

mulher

JÚLIA KHRISTEVA

mulher

SARAH BERNHARDT

mulher

ANA CASTRO OSÓRIO

mulher

FINA D'ARMADA

mulher

LA PASIONÁRIA

mulher

VIRGÍNIA DE MOURA

mulher

GRETA GARBO

mulher

MARTHA HERNKER

mulher

JOANA D'ARC

mulher

FLORENCE NIGHTINGALE

mulher

LILIANA CAVANI

mulher

SOFIA DE MELO BREYNER

mulher

MARIA ISABEL BARRENO

mulher

CARMELINDA PEREIRA

mulher

MARIA VELHO DA COSTA

mulher

MARIA TERESA HORTA

mulher

MIRIAM HALPERN PEREIRA

mulher

ISABEL DA NÓBREGA

mulher

LUISA TODDI

mulher

MARIA JUDITE CARVALHO

mulher

MARILYN MONROE

mulher

VIOLETA PARRA

mulher

EDITE PIAFF

mulher

GUILHERMINA SUGGIA

mulher

VALENTINA TERESCHKOVA

mulher

MARIE CURIE

mulher

SOROR MARIANA

mulher

HELENA VIEIRA DA SILVA

mulher

FAYE DUNAWAY

mulher

LUZIA MARIA MARTINS

mulher

MARIA KEIL

mulher

ELISA SERNA

mulher

.....

mulher

.....

mulher

.....

mulher

TANTAS, TANTAS, TANTAS

MULHERES

ANTIFASCISTAS

INCONFORMADAS

LUTADORAS

DE TODO O MUNDO



PORTE
PAGO

Ilídio Martins da Silva
Rua 33-Bairro Moderno-Espinho